



**CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

JARBAS CESAR SILVA SANTOS

**A PESQUISA DE CAMPO EM GEOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE
APRENDIZAGEM**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

JARBAS CESAR SILVA SANTOS

**A PESQUISA DE CAMPO EM GEOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Graduado em Geografia.

Orientadora: Prof^a. MS. Maria das Graças Ouriques Ramos

CAMPINA GRANDE – PB

2014

S237p Santos, Jarbas Cesar Silva.
A pesquisa de campo em geografia como instrumento de
aprendizagem [manuscrito] / Jarbas Cesar Silva Santos. - 2014.
21 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Maria das Graças Ouriques Ramos,
Departamento de Geografia".

1. Ensino de Geografia. 2. Ensino aprendizagem. 3. Prática
de ensino. I. Título.

21. ed. CDD 372.891

JARRAS CESAR SILVA SANTOS

**A PESQUISA DE CAMPO EM GEOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
no Curso de Licenciatura em Geografia da
Universidade Estadual de Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Graduado em Geografia.

Orientadora: Prof.ª MSc. Maria das Graças
Douriques Ramos

Aprovada em 10/09/2014.



Prof.ª MSc. Maria das Graças Douriques Ramos/UEPB
Orientadora



Prof.ª Dr.ª Lidiam Rodrigues Lopes Ramos Reisinho/UEPB
Examinadora 01



Prof.ª Dr.ª Joana d'Arcy Araújo Ferreira/UEPB
Examinadora 02

A PESQUISA DE CAMPO EM GEOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

SANTOS, Jarbas Cesar Silva¹

RESUMO:

Por ser uma ciência social, a Geografia lida, necessariamente com as transformações ocorridas do mundo, a exemplo da globalização e a emergência das grandes crises políticas, científicas, econômicas e sociais, questões que devem fazer parte e de certa forma, também inferem no processo de ensino aprendizagem. Diante desse contexto, o referido trabalho objetivou discutir a pesquisa de campo como alternativa a ser utilizada no ensino de Geografia na educação básica; mostrar que se trata de um conhecimento prático do cotidiano escolar, na qual o aluno é também produtor desse conhecimento e ainda refletir sobre a receptividade dos alunos aos conteúdos estudados nas aulas de campo. Utilizou-se como metodologia Oliveira (2010), Lakatos e Marconi (2009) por se tratar de uma pesquisa bibliográfica. Enfim, compreender e fazer uso da pesquisa de campo em Geografia como instrumento de aprendizagem faz unir o conteúdo a prática e ainda, dá ênfase a receptividade entre professor e aluno, devido a importância desse veículo como incentivo para os alunos, são as conclusões desse trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia; Ensino Aprendizagem, Prática de Ensino.

¹ Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, professor da rede Municipal de Ensino na cidade de Cubati, atuando em turmas de ensino fundamental. E-mail: jarbaspb2009@hotmail.com.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1- A PESQUISA DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA	10
1.1 - A Importância da Aula de Campo em Geografia	12
2 - REFERENCIAL METODOLÓGICO	14
3 - ANÁLISE DA PESQUISA	16
4-CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
ABSTRACT	19
APÊNDICE 1	20
REFERÊNCIAS	21

AGRADECIMENTOS:

Aqui chego ao final de uma etapa, muito emocionado, aliás, um mistura de sentimentos e lembranças, que vem desde a minha mais tenra idade até este momento, em que escrevo estas linhas.

Lembranças boas e amargas, mas que serviram de aprendizado quero em primeiro lugar agradecer a DEUS, a ele toda a honra e glória, Ele que foi o meu alicerce, minha força nos momentos mais críticos, meu sorriso, que sempre esteve ao meu lado, obrigado MEU DEUS, mesmo sendo um filho afastado de TI, mas o Senhor nunca se afasta de mim.

Quero agradecer a minha mamãe Zefinha, mulher forte, guerreira, que fez de tudo para que este seu filho alcançasse essa vitória, nunca mediu esforços, minha mamãe MUITO OBRIGADO POR TUDO, não sei o que seria de mim se não fosse à senhora.

Aos meus amigos Mahcsuel, Silvano e Fabrício, agradeço a força e o incentivo que me deram, vocês foram fundamentais na minha decisão de fazer vestibular, também agradeço a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para que este momento chegasse.

A minha banca examinadora, na pessoa da professora Maria das Graças Ouriques Ramos agradeço as contribuições para enriquecer este trabalho.

A família Geo 2009.2, vocês irão ficar comigo a vida inteira, amigos e irmãos, inesquecíveis, guardo boas lembranças de todos, no mínimo especiais.

A minha namorada, agradeço a tua paciência e o teu carinho para comigo, na forma mais limpa, mais honesta e mais sincera do que é o amor, você que sempre está ao meu lado, me cobrando para terminar este trabalho, para agilizar as correções e concluir esta etapa, a você meu amor um AGRADECIMENTO especial, minha inspiração, TE AMO!!!!

Por fim um agradecimento que se torna uma dedicatória, agradeço aos meus avós e pais de criação Seu Severino e Dona Severina, agradeço e dedico este trabalho e também o diploma de graduado em Geografia a eles, duas pessoas que me ensinaram o valor da honestidade e do trabalho, duas pessoas que a universidade que freqüentaram foi a vida, a folha em que escreveram foi a terra e a caneta foi a enxada, passando muita fome e humilhações, a vocês meus pais, agradeço e dedico todo este trabalho, sei que Deus na sua infinita bondade está permitindo que vocês sintam a mesma alegria que o seu filho esta sentindo neste momento.

INTRODUÇÃO

Discutir sobre o ensino de Geografia requer pensar a realidade da educação brasileira como um grande desafio, deve-se pensar no que existe e está à disposição, mas também pensar numa realidade em que a educação, seja de fato, o motor da sociedade. Cabe ressaltar que o processo educativo deve ser visto e realizado a partir de um duplo caminho, de um lado se tem a educação enquanto uma prática, onde o professor deve operacionalizar os métodos, as técnicas e as teorias; de outro lado a educação também se faz a partir de uma perspectiva reflexiva, isso implica em dizer que educar é, também, refletir sobre a educação e como ela está inserida na sociedade.

Freire (1996) afirma “a educação deve ser realizada a partir de uma mediação dialógica de saberes, saberes que não se sobrepõem uns aos outros, mas se completam em uma teia de relações.”

No ensino de Geografia, autores a exemplo de Cavalcanti dentre outros, afirmam que o ensino de Geografia nas escolas brasileiras apresenta mudanças perceptíveis, mas ainda mantém uma prática tradicional, tanto no nível Fundamental quanto no nível Médio.

A pesquisa de campo é uma alternativa que irá contribuir para o conhecimento do conteúdo estudado em sala de aula, tornando-se um veículo importante na interação professor e aluno. Para Filho *apud* Piana (2009), “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”.

A aula de campo como pesquisa pode ser definida como uma observação empírica e descritiva do objeto-campo, podendo nesse caso, utilizar vários métodos para o conhecimento de uma dada realidade, a exemplo do estudo de caso, ou mesmo de uma pesquisa qualitativa ou quantitativa.

Esse estudo trata-se primeiramente de uma pesquisa bibliográfica onde foi consultado vários autores que falam sobre a pesquisa de campo como complemento dos conteúdos de geografia em sala de aula na educação básica, enfatizando sua importância. Para ressaltar esse estudo bibliográfico utilizou-se de uma pequena entrevista com três professores de Geografia de uma escola de ensino fundamental e médio, a Escola Félix Araújo.

Diante do exposto, o presente trabalho objetivou discutir a pesquisa de campo como alternativa a ser utilizada no ensino de Geografia na educação básica; mostrou que se trata de um conhecimento prático do cotidiano escolar no qual o aluno é também produtor desse conhecimento e ainda refletir sobre a receptividade dos alunos aos conteúdos estudados nas aulas de campo.

1. A PESQUISA DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Analisando autores que deram suporte no entendimento de questões relativas à pesquisa de campo e prática de ensino em Geografia, enfatizou-se a obra de Suertegaray (2002) que descreveu em seu artigo sobre a pesquisa de campo e a Geografia, algumas das modalidades de pesquisa que mais vem se tornando frequentes no universo acadêmico. De acordo com a autora, cada modalidade objetiva responder a perguntas distintas sobre a pesquisa nesse sentido, cabe destacar que a pesquisa realizada, deve-se adequar ao objeto em questão e não o contrário, como é frequente se observar nas Ciências Humanas. A partir da leitura do texto, os processos científico-metodológicos para a realização da pesquisa de campo que se pode considerar são os seguintes (Quadro 1).

Quadro 1: Processos científico-metodológicos para a realização da pesquisa de campo.

POSITIVISTA	Podendo ser externo ao sujeito no campo de realidade concreta.
NEO-POSITIVISTA	Também é externo ao sujeito, só que no campo da realidade empírica.
DIALÉTICA	Como uma extensão do sujeito numa interação dialética com o objeto.
FENOMENOLÓGICA	Nesse método não se separa o sujeito do objeto, colocando-se um no lugar do outro.
HERMENÊUTICA	O campo é a interação de o sujeito no caminhar com o objeto, portanto o método escolhido como uma concepção de mundo, ou seja, de uma compreensão ética.

Fonte: Amorim (2006)

Existem vários problemas que são pertinentes à pesquisa de campo, onde se pode destacar a responsabilidade do pesquisador, no tocante ao desinteresse quando se estuda uma

área sem levar em consideração a condição socioeconômica de uma população, ao final da apresentação dos resultados. É preciso ressaltar que o pesquisador, em sua prática, deve tomar posições críticas e que tenham como objetivo, apontar soluções, quando os problemas forem identificados possam fornecer alternativas que venham a possibilitar uma mudança social.

Dirce Suertegaray aponta as seguintes considerações sobre o ensino e a pesquisa em Geografia:

Pesquisar é o fundamento de nossa busca, particularmente, neste momento histórico, onde a educação defende a tese de que apreendemos o tempo todo e educar é ensinar a apreender, ou seja, pesquisar, ou ainda, no linguajar pampeano, “campear”. (2002, p.5)

Ainda dialogando com Suertegaray (op. cit.), se questionar sobre o porquê de se tornarem complexas as relações e os objetivos de uma pesquisa para se obter um resultado satisfatório? E este questionamento faz suscitar uma preocupação com os resultados, mas nesse processo deve-se buscar um método que mais caracterize os objetos da pesquisa, e propicie uma clara visão da realidade através dos resultados.

Acredita-se que, quando se busca utilizar o trabalho de campo como uma estratégia no ensino de Geografia, cria-se uma nova forma significativa de integrar os conteúdos ministrados pelo professor, visto que o mesmo proporcionaria a compreensão da realidade vivida pelos alunos e a apreensão de outros espaços geográficos externos ao seu cotidiano, ampliando as fontes de conhecimentos que os levam à reflexão e à tomada de consciência sobre a organização do seu espaço geográfico, nessa perspectiva, o universo de aprendizado deixa de ser a sala de aula e passa a ser o mundo, o cotidiano, o bairro, cada ponto em que se desenrola a vida do sujeito, trata-se de um conhecimento que tem ligação direta com a vida (SUERTEGARAY, op. cit)

1.1 A Importância da Aula de Campo em Geografia

Ao analisar a bibliografia temática, entende-se que algumas pesquisas, desenvolvem uma idéia em que o trabalho de campo se faz necessário nas aulas de Geografia à medida que se estuda na prática os acontecimentos e as transformações que ocorrem na sociedade-natureza, o que possibilita a visualização da dinamicidade dos acontecimentos. Uma estratégia como essa se justifica pela carência da prática da interdisciplinaridade nas escolas e a falta de integração da realidade local aos conteúdos programáticos curriculares que, muitas vezes, impõem-se deixando de considerar a vivência dos alunos, observação fecunda para pensarmos a questão da pesquisa de campo e o ensino da Geografia.

Pesquisar é produzir conhecimentos e mediar saberes, dando ao aluno possibilidades de desenvolver não apenas aptidões cognitivas, mas intelectuais e críticas. Pensando a pesquisa de campo a partir de duas vias: uma como produtora de conhecimento e outra como metodologia de ensino que podemos considerá-la como importante mecanismo de ensino-aprendizagem. Baseando então nas concepções desenvolvidas por Amorim (2006, p. 17), que ao citar Schäffer, mostra que a leitura e o trabalho de campo caminham numa perspectiva de superar a fragmentação do conhecimento:

Na leitura da paisagem o trabalho de campo é uma prática importante para a aprendizagem em geografia. Ele permite, efetivamente, que se possa construir o conhecimento a partir da realidade observada, analisada e contextualizada (no tempo e no espaço). Também constitui uma possibilidade de superação da fragmentação do conhecimento, na medida em que o estudo do real apresenta uma multiplicidade de aspectos que apontam para a concorrência de diversas áreas do conhecimento. É, sobretudo, uma vivência capaz de oportunizar o confronto concreto e simultâneo da teoria e da prática. O trabalho de campo é um recurso de ensino muito rico e importante para o processo de aprendizagem, porque permite relacionar e ampliar o conhecimento teórico à realidade, proporcionando abordagens mais contextualizadas e dinâmicas dos conteúdos escolares, no processo do conhecimento e da educação. (AMORIM 2006, p. 17)

Em consonância a esse conceito, Amorim (op. cit.) acrescenta ainda que o trabalho de campo, quando planejado, configura-se como uma eficaz estratégia de ensino-aprendizagem, problematizadora e mobilizadora do artifício de construção do conhecimento, capaz de desenvolver a observação crítica, o espírito científico de investigação, entre muitos outros procedimentos para o ensino da Geografia.

O professor deve criar relações entre teoria e prática, não as separando, mas dando alternativas para que os alunos percebam que se trata de duas coisas indissociáveis. Ainda pensando sobre questões teóricas relacionadas ao ensino de Geografia, pode-se seguir as idéias oferecidas por Cavalcanti (2002), que postula “o ensino é um processo que contém componentes fundamentais e entre eles há de se destacar os objetivos, os conteúdos e métodos.” A importância da prática de ensino é para colocar na prática o que foi visto na teoria, onde o professor terá seus objetivos traçados sobre o que ele almeja alcançar, um conteúdo a ser ensinado e seu próprio método a ser utilizado, pois cada professor tem um método para explicar o mesmo conteúdo. O conteúdo pode ser explicado na teoria e depois visto na prática através de um trabalho de campo.

Tais concepções são muito caras, pois acredita-se que a Geografia tem a função clara de contribuir com a formação do cidadão. O educador antes de ir para sala de aula precisa ter um plano de aula para auxiliá-lo, traçando projetos com os conteúdos a serem aplicados, com seus métodos a utilizarem, pensando sempre que esse método pode ser modificado. O método tem que ser flexível, no caso, a pesquisa de campo, pois pode dar certo para alguns, mas outros não adaptarem.

Pensar a partir de uma teoria específica sobre o tema torna o conteúdo mais atrativo, ao mesmo tempo em que mostra como tal conceito, ou tal método pode ser elaborado. A teoria revela o que está por trás dos textos, quais os seus objetivos, os seus impasses e os seus pressupostos mais essenciais. A teoria é um conhecimento que o educando vai aprender através dos textos, por isso os livros precisam ser bem pensados pelos professores na hora da escolha. O professor precisa ficar atento se esse livro não trás conhecimentos errados, distorcidos da realidade. É preciso ressaltar que essa interação de enlilhamento já é proposta dentro das perspectivas dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais 1997) que balizam o ensino da disciplina.

2. REFERENCIAL METODOLÓGICO

Este trabalho trata-se de um estudo bibliográfico sobre a pesquisa de campo em Geografia, onde foi utilizado autores que falam da importância da aula de campo para os conteúdos estudados na sala de aula de Geografia. Autores como Cavalcante (2002, 2003), Carvalho (2004), Guimarães (2007), Suertegaray (2002), Amorim (2006), PCN's (1997), todos relacionam o conteúdo da Geografia com a prática e a interação entre professor-aluno.

Para complementar esse estudo bibliográfico, utilizou-se ainda, de uma entrevista com três professores do ensino básico da Escola Estadual Félix Araújo, conhecida como Estadual da Liberdade, por estar situada no bairro de mesmo nome, na cidade de Campina Grande/PB. Esse estudo foi desenvolvido a partir da necessidade de se constituir uma amostra simples em relação as práticas nas aulas de Geografia.

Diante da abordagem que foi executada, com questionamentos diretos, desenvolveu-se a entrevista sobre temas como ensino de Geografia e pesquisa de campo, a pesquisa de campo como instrumento pedagógico e a receptividade dos alunos com esse tipo de aula. Na entrevista com os professores foi aplicado um questionário de cinco questões objetivas e subjetivas sobre o ensino de Geografia e aulas de campo desta disciplina na referida escola (Apêndice 1).

De acordo com Oliveira (2010), fazer pesquisa é:

“analisar e interpretar os dados, refletir e explorar o que eles podem propiciar buscando regularidades para criar um profundo e rico entendimento do contexto pesquisado. Pesquisar requer profunda habilidade na coleta de dados e uma escolha metodológica que proporciona uma estrutura para o processo de pesquisa (p, 22).”

Para o autor supracitado, pesquisar é explorar dados, realidades e refletir sobre elas, assim, criando um posicionamento crítico frente a realidade. Observar é olhar de forma diferente, mais atencioso e atento aos detalhes que podem passar despercebido a um olhar grosseiro. Sendo a observação e a entrevista os instrumentos mais utilizados em pesquisa qualitativa, bem como o questionário.

Oliveira aponta três razões para que a observação seja utilizada como ferramenta de pesquisa, (Quadro 2):

Quadro 2: Três razões para a observação, segundo OLIVEIRA, 2010.

TRÊS RAZÕES PARA A OBSERVAÇÃO
Possibilitar-nos ver o comportamento dos participantes em uma nova luz e descobrir novos aspectos do contexto.
Utilização em conjunto com outros métodos de coleta de dados, providenciando evidências adicionais para triangulação e estudo da pesquisa.
É um método particular apropriado para pesquisa em sala de aula

Fonte: Oliveira, (2010)

Nessa pesquisa bibliográfica utilizou-se, Lakatos e Marconi (2009) por afirmarem que esta coloca o pesquisador em contato direto com o que foi dito e escrito sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma pesquisa, quer pública, quer gravada. Ainda segundo os autores supracitados, o levantamento bibliográfico é a localização e obtenção de documentos para avaliar a disponibilidade de material que subsidiará o tema do trabalho de pesquisa.

3. ANÁLISE DA PESQUISA

Apesar das necessidades e das dificuldades presentes na trajetória de uma “iniciação científica”, pode-se enfatizar sua enorme contribuição para os pesquisadores iniciantes, na maturação e na formação de seus processos de análises e sínteses, com a visualização ampliada e diversificada do objeto. Em contrapartida, a expedição/exposição parece um método eficaz de formação de estudantes para a pesquisa, que não pode ser utilizada de forma isolada para construir a formação das especificidades dos geógrafos. Apensar de serem indispensáveis hoje, mas não suficientes. (DEMO 2006).

A partir da análise bibliográfica, observa-se que outros procedimentos são essenciais para garantir um desenvolvimento que atue diretamente, como um suporte, dando embasamento aos estudos da pesquisa. Envolvimento no processo a partir de estímulos como: grupos de estudos; incentivos, que deve partir tanto do docente em sala de aula, ou por parte da escola, tendo como objetivo aumentar a motivação dos alunos em consonância com a família, fatores que fazem a diferença para uma melhor prática e elaboração de um senso mais apurado pelos sujeitos nas pesquisas.

O professor, assumindo sua função de estimular e despertar o desejo pelo conhecimento, deve motivar os alunos a serem desbravadores do saber, a aula precisa ser como uma mina, em que cada um vai escavando, e descobrindo, e descobrindo vai mostrando, vai expondo sua conquista ao outro, motivando-o a imitá-lo. As ações dos professores de Geografia devem e podem estimular os alunos a serem atuantes no processo de formação do espaço geográfico. Os alunos, sujeitos do espaço, devem ser estimulados a conhecer o mundo nas suas diferentes dimensões. Conforme afirma Cavalcanti (2003);

Tais ações (práticas sócio-construtivistas na escola) devem por o aluno, sujeito do processo, em atividade diante do meio externo, o qual deve ser “inserido” no processo como objeto de conhecimento, ou seja, o aluno deve ter com esse meio (que são os conteúdos escolares) uma relação ativa, uma espécie de desafio que o leve a um desejo de conhecê-lo. (p, 32)

Pode-se afirmar que ao aplicar metodologias de ensino que promovam conhecimento geográfico na prática e, ainda, fazer da Geografia uma disciplina significativa e possível de construção entre os alunos, são ações que os professores de Geografia precisam desenvolver, tendo em vista a formação de seus alunos. A experiência e o prazer de se envolver com a temática desta pesquisa devem ficar evidentes. Tem-se a fiel convicção de que ensinar é criar

possibilidades para a construção do conhecimento pelos alunos. Ensinar é dar autonomia aos alunos, considerando-se que ambos, professores e alunos, se constroem e se aprimoram continuamente.

Na pesquisa realizada com os professores envolvidos, os quais responderam a questionamentos como: se possui graduação em Geografia e todos responderam que são licenciados em Geografia; quando perguntados sobre a importância da pesquisa para o ensino da Geografia todos responderam que é de extrema importância, pois assim o professor consegue materializar a união entre a teoria e a prática, buscando dessa forma corrigir a distorção que existe entre o conteúdo e a realidade do aluno.

Questionados sobre a pesquisa de campo com seus alunos todos, foram unânimes em afirmarem que realizavam sim, assinalando a importância desse instrumento pedagógico para ajudar na compreensão do conteúdo, dando ênfase a receptividade com todos, professor e aluno.

Quanto aos conteúdos abordados pelos mesmos nas aulas de campo, a maioria afirmaram que qualquer assunto dentro da Geografia pode ser trabalhado; apenas um dos professores fez distinção dos conteúdos, mas mesmo assim, pode-se verificar que a realização de pesquisa de campo em Geografia é importante e se faz necessária, unir o conteúdo a prática

E quando perguntados sobre a receptividade dos alunos sobre essas aulas, todos foram unânimes em afirmar que esta é boa e incentiva os alunos, além de chamar a atenção deles para o conteúdo e para a disciplina de Geografia. **Parei Aqui**

O diálogo com os professores da referida Escola serviu de suporte para este estudo bibliográfico aqui exposto, ou seja, mostrou na opinião destes a importância das aulas de campo em Geografia como instrumento de ensino e aprendizagem dos conteúdos abordados em sala de aula. A Geografia é dinâmica e transformadora, se faz necessário unir a teoria à prática, MOREIRA (2006) afirma “ a Geografia questiona as relações do homem com a natureza, com o espaço e com o seu semelhante”. É a teoria do conhecimento posto em prática conforme FREIRE (1983), “a educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”, afirma ainda que “(...) busca a emersão das consciências de que resulte sua inserção crítica na realidade.”

Fazer aula de campo para os conteúdos de Geografia abordados na sala de aula, é compreender e mostrar aos alunos a Geografia crítica, o espaço, a natureza, a interação entre aluno e professor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Geografia está, mais que tudo, ligado aos indivíduos e à sociedade, corroborando para uma interação entre si e o meio ao qual pertencem. Por isso é de extrema importância que na sala de aula o professor possa ampliar esse debate e motivar seus alunos para uma prática educativa, que visualize em seu meio possibilidades de aprendizado e conhecimento.

É possível pensar em um ensino de Geografia que possa dialogar com o mundo externo à escola, e que propicie ao aluno, um novo e eficaz aprendizado.

Na entrevista realizada com os professores sobre as aulas de campo, como complemento para as aulas de Geografia conclui-se que:

- 1- Todos os professores envolvidos na pesquisa possuem licenciatura em Geografia;
- 2- Os entrevistados consideram muito importante a pesquisa de campo para o ensino de Geografia;
- 3- Os professores envolvidos na pesquisa relataram que fazem pesquisas de campo nas suas aulas de Geografia;
- 4- A afirmação de que todos os conteúdos de Geografia podem ser trabalhados com a pesquisa de campo e que a receptividade é grande neste sentido;

Aos professores, se faz necessário confiar no seu potencial enquanto profissionais da educação e acreditar que seus alunos são capazes de realizar pesquisa de campo, unir o conteúdo em sala de aula à prática.

ABSTRACT:

The Education in a general way presents some failures in its structure. Due to several aspects, these weaknesses end up directly affecting the lives of children, youth and adults, as well as those who somehow participate in the educational process. Particularly in the teaching of Geography, there is countless issues that are part of the challenges of the teachers. First, we point out that as it is a social science, geography works necessarily with the changes occurring in the world, such as the globalization and the emergence of major political crises, scientific, economic and social issues that should be part and somehow also interfere in the the teaching and learning process. In this context this work aims to discuss the field research as an alternative to be undertaken in the teaching of Geography, and thus show that it is a practical knowledge, which is done everyday, and the student is also a producer of this knowledge, besides tracing some reflections on the practice of teaching of geography in elementary education.

KEYWORDS: Teaching of Geography; Learning Teaching, Teaching Practice.



TRABALHO PARA CONCLUSÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

TEMA: A PESQUISA DE CAMPO EM GEOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

NOME COMPLETO DO PROFESSOR:

TURNO QUE LECIONA:

QUESTIONÁRIO

- 1) PROFESSOR, você POSSUI GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA?
() SIM () NÃO
- 2) COMO VOCÊ AVALIA a IMPORTÂNCIA DA PESQUISA DE CAMPO COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA?
- 3) COSTUMA FAZER USO DA PESQUISA DE CAMPO NAS SUAS AULAS?
() SIM () NÃO
- 4) QUAIS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA PODERIAM SER TRABALHADOS A PARTIR DA PESQUISA DE CAMPO?

- 5) QUAL É A RECEPTIVIDADE DOS ALUNOS QUANDO É FEITO A PESQUISA DE CAMPO?

REFERÊNCIAS:

AMORIM, M. E. **O trabalho de campo como recurso de ensino em Geografia, em unidades de conservação ambiental**. 2006. 170 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre. 2006.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, M. I. **Fim de século: a escola e a Geografia**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

CASSAB, Clarice. Reflexões sobre o ensino de geografia. **Geografia: Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 13 n. 1, p. 43-50, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002

DEMO, Pedro. Pesquisa, principio científico e educativo, In: **Biblioteca da educação**. Série 1, escola: v. 14. São Paulo: Cortez 12 ed. 2006

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, Coleção Leitura, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Coleção O mundo Hoje, 13ª ed., 1983

GUIMARÃES, I. Ensino de Geografia, mídia e produção de sentidos. In: **Terra Livre**. Presidente Prudente. Ano 23, v. 1, n. 28, p. 45-66. Jan./Jun., 2007.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: ATLAS, 2009.

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 2006.

OLIVEIRA, Almir Almeida de. Observação e entrevista em pesquisa qualitativa. **Revista FACEVV**. Vila Velha, nº 4, Jan./Jun. 2010, p. 22-27.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Disponível em <<http://books.scielo.org>>.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. A pesquisa de campo em geografia. In: **Geographia**. Universidade Federal Fluminense. Ano IV nº 7, jan./jun. 2002. Disponível em <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/78/76>>.